

A RELIGIÃO COMPLICADA



A religião humana complica a prática da fé. Ao invés de concentrar-se na vida diária por Cristo, a religião inventa rituais, dias especiais e outras exigências que nada têm a ver com a vontade de Deus.

É bom que o cristão pense, por exemplo, na ressurreição de Cristo. Cristo de fato voltou dos mortos. É a base da nossa fé. Se ele não tivesse ressurgido, a nossa fé seria inútil (ver 1 Coríntios 15, por exemplo).

Não existe nas Escrituras, porém, nenhuma data especial para lembrar da ressurreição de Cristo. Esta deve fazer parte da realidade diária da nossa vida. Talvez o dia especial desta verdade sirva somente para diminuir a sua importância diária. Nosso apelo, portanto, é para voltarmos à simplicidade do Caminho que Jesus nos deixou, revelada no Novo Testamento.

Na semana passada, um irmão de outra cidade lamentou que ninguém mais fala em restaurar o modelo bíblico em nossa prática. Temos que dar-lhe uma certa razão.

O conceito de limitar-nos ao padrão do Novo Testamento parece restringir demais, sufocar a liberdade e a criatividade.

Pelo contrário, o respeito aos limites estabelecidos por Jesus é libertador. Pois a religião acaba carregando os seus adeptos com cargos pesados, regras e exigências que ninguém consegue suportar.

Para que vivamos a simplicidade da fé original, temos de abandonar as práticas religiosas inovadoras. Temos de desfazer as edificações erguidas. Temos que fazer uma limpeza de tudo o que não serve, para praticar apenas o que Cristo nos ordenou.

Na frente da minha casa, o novo dono está fazendo uma reforma. Arrancaram praticamente tudo, até os tijolos. O que já tiraram da casa do acabamento antigo é impressionante, caçambas e mais caçambas cheias de entulho. Somente depois de tirar tudo isso é que podem começar a reformar a casa.

Para restaurar a casa de Deus—veja bem que não estou falando de uma edificação física—precisamos arrancar os acréscimos dos séculos antes de poder dar o acabamento original que o Senhor nos ordenou. Para descomplicar a religião, temos de deixar de lado as suas observâncias e dias especiais. —*Randal*

A perspectiva deste lado da cruz

Lembra quando Tiago e João queriam chamar fogo do céu para destruir uma cidade samaritana por não ter recebido Jesus? Foi antes da Cruz, antes da Ressurreição, antes do Espírito Santo, antes da Grande Comissão.

E depois?

“Depois de terem dado o seu testemunho e de terem pregado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram para Jerusalém. No caminho eles espalhavam o evangelho em muitos povoados da Samaria”.

—Atos 8.25 NTLH

Dizem que o tempo coloca tudo na perspectiva correta.

No caso dos apóstolos, são a

Cruz, a Ressurreição, o Espírito e a Comissão que mudaram a perspectiva.

Antes, como Jonas, queriam ver a destruição dos samaritanos.

Depois, pregaram a mensagem da salvação aos seus inimigos próximos e implacáveis.

Deste lado da Cruz, não devemos nós ter a mesma perspectiva?

Pai, obrigado pela perspectiva da Cruz, que nos leva a abandonar a hostilidade para abraçar o Espírito da graça.

Segure este pensamento: A cruz de Cristo brilha com a luz do amor sobre todos.

—*DeusConosco.com*

Convite à oração

Convidamos os irmãos a se dedicarem em abril ao seguinte pedido: para que cada um demonstre no seu trabalho a dedicação cristã e dê o exemplo digno de Cristo. Que nossa petição missionária seja para que, por meio do exemplo e da palavra no trabalho, tenhamos oportunidade de falar do evangelho. —*alcanceweb.com*

Leitura bíblica diária

Até sexta-feira, dia 13 de abril, leiamos o livro de **Atos 14-18**. Apenas um capítulo por dia! O plano de leitura pode ser encontrado no website *alcanceweb.com*.